



25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 – Rio de Janeiro



XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

GESTÃO DO CONHECIMENTO E SUSTENTABILIDADE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES AO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES PARAENSES

KNOWLEDGE MANAGEMENT AND SUSTAINABILITY: FIRST APPROACHES TO THE CONTEXT OF UNIVERSITIES IN PARÁ

Leda Maria Pereira Monteiro – Universidade Federal do Pará (UFPA)
Danielly Oliveira Inomata – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a Gestão do Conhecimento apresenta-se como uma ferramenta relevante para fortalecer a sustentabilidade nas universidades. Este estudo tem como objetivo verificar como as universidades federais do estado do Pará abordam a sustentabilidade e a gestão do conhecimento em seus processos de gestão. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de campo e documental, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. O percurso metodológico adotado consistiu em, primeiramente, realizar um levantamento nos organogramas das universidades paraenses para identificar setores de sustentabilidade. E, posteriormente, realizar entrevistas com os gestores responsáveis por ações sustentáveis nessas instituições. O tratamento e análise dos dados foram realizados por meio do método de análise de conteúdo categorial. Entre os resultados, verifica-se: (i) que a sustentabilidade está presente no planejamento estratégico das universidades, no entanto, implementá-la como um modelo de gestão ainda é um desafio; (ii) as universidades desenvolvem ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão e no âmbito administrativo, relacionadas a temas como gestão de resíduos, redução do consumo de água e energia, redução de CO₂, entre outros; e (iii) diversas práticas de gestão de conhecimento contribuem para a criação, organização, compartilhamento e utilização do conhecimento sobre sustentabilidade, entretanto, ainda há grandes desafios a serem superados, como questões relacionadas ao orçamento, à comunicação e à cultura organizacional. Conclui-se que a Gestão do Conhecimento desempenha um papel fundamental na implementação da sustentabilidade na gestão universitária. A Gestão do Conhecimento permite que as universidades possam tomar decisões estratégicas mais informadas e alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: sustentabilidade; gestão do conhecimento; universidades.

Abstract: Knowledge Management presents itself as a relevant tool to strengthen sustainability in universities. This study aims to examine how federal universities in the state of Pará address sustainability and knowledge management within their management processes. Regarding methodology, this is a field and documentary research, exploratory and descriptive in nature, with a qualitative approach. The methodological path adopted consisted, initially, of conducting a survey of the organizational charts of the universities in Pará to identify sustainability sectors, and subsequently, conducting interviews with the managers responsible for sustainable actions in these institutions. Data treatment and analysis were carried out using the categorical content analysis method. Among the results, it was found that: (i) sustainability is present in the strategic planning of universities; however, implementing it as a management model remains a challenge; (ii) universities develop actions related to teaching, research, and extension, as well as administrative activities, addressing topics such as

waste management, reduction of water and energy consumption, CO2 emissions reduction, among others; and (iii) various knowledge management practices contribute to the creation, organization, sharing, and use of knowledge about sustainability. Nevertheless, there are still major challenges to be overcome, such as issues related to budget, communication, and organizational culture. It is concluded, therefore, that Knowledge Management plays a fundamental role in the implementation of sustainability in university management. Knowledge management enables universities to make more informed strategic decisions that are aligned with the principles of sustainable development.

Keywords: sustainability; knowledge management; universities.

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade organizacional consiste no aprimoramento dos sistemas ecológicos, sociais e econômicos nas operações das organizações (Kantabutra; ketprapakorn, 2024), porém, apresenta práticas que, muitas vezes, mascaram os preceitos reais da sustentabilidade (Costa; Ferezin, 2021; Zaroni; Oliveira, 2023), tendo seu foco na perspectiva econômica (Inomata; Monteiro; Galves, 2024; Zbучea *et al.*, 2019). No entanto, algumas práticas podem ser inseridas como sustentabilidade social nas organizações, baseadas em uma cultura de compartilhamento de conhecimento (Gormezoglu; Sahin; Toker, 2024).

Este estudo traz reflexões sobre Gestão do Conhecimento (GC) e sustentabilidade para o contexto da universidade como organização, sob a justificativa de que as instituições de ensino superior desempenham um papel fundamental para a formação de lideranças e na produção de conhecimento voltado para o desenvolvimento sustentável, salvaguardo pela sua capacidade de produção de ciência e tecnologia para o país.

A sustentabilidade no âmbito universitário, por sua vez, direciona essas instituições a adotarem medidas que atenuem os problemas socioambientais, uma vez que as universidades precisam aprimorar e desenvolver mais suas práticas sustentáveis para conscientizar e qualificar a sua comunidade acadêmica para as questões da sustentabilidade, pois se mostram ainda incipientes (Ribeiro *et al.*, 2018).

Na região Amazônica, as universidades desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento sustentável dessa região, uma vez que desenvolvem pesquisas e ações voltadas para a preservação das florestas e para problemas sociais das comunidades locais. Neste contexto, este estudo questiona: Que práticas sustentáveis são desenvolvidas no ambiente universitário e que relação apresentam com os processos de Gestão do Conhecimento? Do exposto, propõe como objetivo geral verificar como as universidades federais do estado do Pará abordam a sustentabilidade e a gestão do conhecimento em seus

processos de gestão universitária. Para isso, traça como objetivos específicos: 1. Identificar universidades com Pró-reitoria e/ou setores voltados para a sustentabilidade; 2. Mapear processos, ações e práticas sustentáveis; 3. Relacionar as práticas de sustentabilidade das universidades com práticas de Gestão do Conhecimento.

2 GESTÃO DO CONHECIMENTO E SUSTENTABILIDADE

O conhecimento é um ativo valioso para as organizações devido ao reconhecimento da sua importância para criar oportunidades e agregar novos valores que permitem aumentar a competitividade no mercado (Mattera, 2014). Sendo a Gestão do Conhecimento o processo de criar, compartilhar e usar continuamente conhecimentos (Takeuchi; Nonaka, 2008), permitindo perpetuar a mudança na organização, mas para isso é necessário compartilhar esse conhecimento e incorporá-lo em novos produtos, serviços, tecnologias e sistemas.

No contexto da Sustentabilidade Social, no âmbito do compartilhamento de conhecimentos (tácitos e explícitos)¹ para a prosperidade no trabalho, o estudo de Gormezoglu, Sahin e Toker (2024) mostrou que investir no desenvolvimento de funcionários proporciona uma vantagem competitiva, proporcionando uma experiência de aprendizado contínuo para aprimorar suas habilidades existentes e adquirir novas, o que os ajuda a se adaptar e ter um desempenho eficaz, demonstrando que o compartilhamento do conhecimento pode estar entre os antecedentes críticos da sustentabilidade social.

2.1 Aspectos da Gestão do Conhecimento em Universidades

Leite e Costa (2007), enfatizam que a GC deve observar as peculiaridades de cada organização para ser eficaz. O ambiente científico difere-se de outros contextos por apresentar características culturais próprias. Desta forma, a criação do conhecimento e os processos de comunicação são frutos da legitimação de comportamentos, valores e pressupostos que devem ser considerados para a implementação da GC.

Para Strauhs (2012), por meio de ferramentas de GC é possível reduzir custos organizacionais, uma vez que o investimento em inovação tecnológica, como a criação de

¹O conhecimento explícito pode ser facilmente transmitido às pessoas de modo formal, por meio de palavras, números, figuras, manuais. Já o conhecimento tácito é difícil de se formalizar e transmitir, pois ele é expresso por meio das ações das pessoas, nas suas experiências, ideias, valores, emoções (Takeuchi; Nonaka, 2008).

ambientes virtuais e maior interação entre os colaboradores, permite o surgimento de novos modelos de gestão, proporcionando maior eficiência e eficácia às organizações.

Além disso, em uma universidade, a GC pode contribuir em diversos eixos estratégicos, tais como: no planejamento estratégico, na gestão de pessoas, na gestão acadêmica e na sustentabilidade. Para o planejamento estratégico, Cogo (2017) destaca a importância da GC para uma universidade pública. Práticas de identificação, geração, armazenamento, disseminação e utilização do conhecimento, utilizando registros, mapas do conhecimento, que ajudam a reter o conhecimento necessário para o desenvolvimento dos processos, bem como práticas de lições aprendidas, *Benchmarking* e trocas de experiências são importantes para a criação de novos conhecimentos que devem contribuir para o processo de planejamento e para melhorias no desempenho organizacional.

Para os processos de Gestão de Pessoas, Beirauti e Barbosa (2024) constatam que as práticas de GC são importantes para formalizar o conhecimento tácito e reconhecer e desenvolver competências dos servidores, valorizando o capital intelectual da universidade. No que diz respeito à gestão acadêmica das universidades, a GC pode ser introduzida em diversos processos, como por exemplo no contexto das Bibliotecas Universitárias. Para Silva Junior (2022), o compartilhamento de conhecimento nas bibliotecas universitárias é primordial para a criação de novos saberes. Além das Bibliotecas, as práticas de GC podem trazer grandes contribuições para as Pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão, para os institutos e para as coordenações de cursos, uma vez que esses setores são responsáveis pelo gerenciamento das atividades acadêmicas.

Outra dimensão de grande importância é a da sustentabilidade. Para Lira (2008), o gerenciamento de conhecimento bem aplicado gera inovação e permite o compartilhamento de conhecimentos na organização, facilitando a implementação de práticas de sustentabilidade. França, Silva e Mendonça (2024), entendem a informação e o conhecimento como instrumentos que podem auxiliar na implementação da sustentabilidade, bem como no aprendizado sobre o tema, visto que a gestão da informação e do conhecimento oferece elementos que auxiliam a tomada de decisão, a qual aparece como um fator determinante para instituir a sustentabilidade na cultura das organizações.

2.2 Preceitos da Sustentabilidade em Universidades

Segundo Viegas e Cabral (2015), nas universidades são encontradas iniciativas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, e ainda nas suas práticas de gestão. As mais comuns se relacionam com os temas de resíduos sólidos, coleta seletiva e reciclagem, arborização e paisagismo, educação ambiental, água e energia e adequação das construções. Entretanto, para as autoras, algumas iniciativas ainda precisam ser estimuladas nessas instituições, como por exemplo as compras sustentáveis. Além disso, há a necessidade de aperfeiçoamento nos processos de gestão e maiores investimentos em inovação.

Segundo Machado *et al.* (2013), mesmo com dificuldades no desenvolvimento de práticas de gestão ambiental, muitas vezes por falta de recursos (humanos e financeiros) e de conscientização dos servidores, as universidades buscam cumprir a sua responsabilidade ambiental. Para Silva e Almeida (2019), nas universidades, as práticas de sustentabilidade ambiental envolvem aspectos que perpassam por projetos de pesquisa, cooperação entre instituições, ações de extensão à comunidade, currículos sustentáveis e produção de relatórios de sustentabilidade. As ações de divulgação, capacitação e sensibilização da comunidade acadêmica também são fundamentais para o sucesso da implementação da sustentabilidade. Ribeiro *et al.* (2018), evidenciam a importância dessas práticas para mudanças na cultura organizacional. Reforçam a necessidade de ações de sustentabilidade serem contempladas nos planos de gestão e a elaboração de novas propostas de divulgação, capacitação e conscientização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é exploratória e descritiva quanto aos objetivos, com abordagem qualitativa, cujos dados são levantados por meio de entrevistas nos setores das universidades paraenses e de documentos institucionais. Portanto, trata-se de uma pesquisa de campo e documental, a qual apresenta resultados que evidenciam um fenômeno ainda pouco explorado nas universidades federais do estado do Pará, que é a relação entre práticas de Sustentabilidade e de Gestão do Conhecimento no contexto da gestão universitária.

A pesquisa buscou investigar quatro universidades federais do estado do Pará, são elas: a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Das quais três retornaram o contato e aceitaram participar da pesquisa.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Quadro 1 – Definição das etapas da pesquisa.

OBJETIVOS	O QUÊ?	COMO?	RESULTADO.
Identificar universidades com pró-reitoria e/ou setores voltados para a sustentabilidade.	Levantamento de instituições de ensino, públicas, localizadas no estado do Pará que mantêm pró-reitorias e/ou setores de sustentabilidade.	Lista de universidades públicas; checagem no site e no organograma da instituição para identificar a existência do setor; e-mail (convite).	Quantidade de universidades com pró-reitorias e/ou setores de sustentabilidade.
Mapear processos, ações e práticas sustentáveis.	Levantamento e descrição dos processos, das atividades e práticas de sustentabilidade relacionadas à Gestão do Conhecimento nas IES.	PDI da instituição e entrevistas com pró-reitores e/ou diretores, servidores que atuam com a sustentabilidade nas IES.	Panorama dos processos e das práticas de sustentabilidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A identificação das universidades com pró-reitoria e/ou setores voltados para a sustentabilidade ocorreu por meio de um levantamento da listagem de universidades e pesquisa nos seus sites oficiais. Em seguida, foram agendadas entrevistas com os gestores responsáveis. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, as quais ocorreram entre os dias 05 e 16/05/2025, de forma presencial e virtual (via Google Meet) com gestores que atuam em setores responsáveis pela execução de práticas de sustentabilidade nas universidades paraenses.

O instrumento de coleta de dados foi constituído de 18 perguntas que se direcionaram a coletar informações referentes à percepção dos gestores sobre a importância da sustentabilidade no contexto universitário, sobre as práticas de sustentabilidade desenvolvidas nesses ambientes e quais dessas se relacionam com a Gestão do Conhecimento. O tratamento e análise dos dados foram realizados por meio do método de análise de conteúdo temático-categorial.

4 RESULTADOS

No Quadro 2 é possível visualizar a identificação de universidades paraenses que possuem setores de sustentabilidade implantados.

Quadro 2 – Universidades com setores de sustentabilidade.

UNIVERSIDADE	SETOR
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA	Divisão de Sustentabilidade Institucional (vinculada à Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – PROPLADI).
	Divisão de Serviços Gerais e Meio Ambiente (vinculada à Diretoria de Manutenção e Meio Ambiente da Prefeitura do Campus).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Universidade Federal do Pará - UFPA	Assessoria de Planejamento e Sustentabilidade/Coordenadoria de Meio Ambiente (Vinculadas à Prefeitura Universitária).
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA	Coordenação de Meio Ambiente (vinculada à Diretoria de Gestão Ambiental da Superintendência de Infraestrutura).
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA	Divisão de Meio Ambiente e Serviços (vinculada à Secretaria de Infraestrutura).

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2025.

Como mostra o Quadro 2, embora existam setores para tratar dos assuntos relacionados à sustentabilidade, eles estão vinculados a outras unidades, ocupando níveis mais baixos no organograma. Na maioria das universidades, o setor de sustentabilidade está vinculado ao setor responsável pela infraestrutura do campus. Apenas em uma delas há um setor localizado em uma pró-reitoria de planejamento, no nível de divisão. Em outra universidade, apresenta-se como assessoria, mas vinculada à prefeitura do campus. Portanto, percebemos que ainda não há nessas instituições setores de sustentabilidade atuando de forma mais independente, como as pró-reitorias, por exemplo.

Com o levantamento dos dados por meio de entrevistas, buscou-se saber a visão de sustentabilidade que está relacionada à garantia de futuro das gerações e ao desenvolvimento sustentável, como percebido nas falas:

Na preocupação de que nossas **atitudes irão refletir nas gerações futuras**. Desta forma, a universidade se ampara em legislações direcionadas a medidas para redução dos gastos públicos, como de material de consumo, de energia e outros insumos. E que as pessoas olhem com mais preocupação para essa questão do desperdício. E envolver os docentes nas ações é o propósito do nosso setor. (Entrevistado 1, grifo nosso).

[...] Trazendo isso para a universidade, é a gente tentar fazer com que a universidade, ela própria seja esse ambiente renovador, que ela esteja dentro do seu papel social, do seu papel ambiental, mas que ela tenha também a preocupação com o consumo de energia, com a emissão de CO₂ para a atmosfera, com o consumo de água, a destinação dos materiais recicláveis, e ver até onde vai a nossa parcela de responsabilidade dentro de tudo isso. Então a gente tenta trazer a sustentabilidade, esse conceito, para **dentro das ações do dia a dia da universidade**. (Entrevistado 2, grifo nosso).

No contexto universitário, o conceito de sustentabilidade deve abranger, de forma integrada, os **princípios ambientais, sociais e econômicos** não apenas em sua **infraestrutura e gestão orçamentária**, mas em todas as atividades da instituição, tanto o **ensino, como a pesquisa e a extensão**. (Entrevistado 3, grifo nosso).

Considerando a visão de sustentabilidade, de forma complementar buscou-se saber qual o papel da universidade na promoção do desenvolvimento sustentável. Para os entrevistados, está relacionado à pesquisa, ensino e extensão, ou seja, com a formação de alto nível que deve acontecer na universidade e chegar até as comunidades tradicionais, na

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

influência de políticas públicas (Entrevistado 2 e 3), na responsabilidade institucional pela universidade amazônica (Entrevistado 1), além disso tem o papel de gerar conhecimento e inovação baseada em sustentabilidade (Entrevistado 3), sendo destacado que:

É um papel primordial, que a gente tem a característica de estar diante de uma **formação de alto nível**, tanto dos pesquisadores, que tem esse papel de formar esse conhecimento, e da propagação disso, da multiplicação entre os alunos, que irão se formar. Mas também da universidade **fazendo o seu tripe, de ensino, pesquisa e extensão**. A gente fazendo pesquisa, que seja acessível às pessoas e da extensão universitária que coloque o pé lá nas comunidades, na comunidade rural, na quilombola, enfim, mas que as pessoas consigam ter acesso a essas questões. (Entrevistado 2, grifo nosso).

É uma **responsabilidade institucional** muito grande, ainda mais na nossa região amazônica, que tem que dar essa resposta para o resto do Brasil e servir de exemplo. [...] Existem recursos em nosso ambiente como os rios, a fauna local, que ainda é bem grande, com muita mata preservada, então a gente tem que ter esse olhar para nossa universidade em específico. É importante que as universidades abordem esses critérios socioambientais [...]. (Entrevistado 1, grifo nosso).

A universidade [...] tem um papel crucial na promoção da sustentabilidade. Através das suas atividades de **ensino, pesquisa e extensão**, ela pode formar profissionais [...] com uma compreensão profunda dos desafios da sustentabilidade e com as habilidades necessárias para enfrentá-los. Além disso, ela **gera conhecimento e inovação desenvolvendo soluções científicas e tecnológicas para os problemas ambientais, sociais e econômicos**. E ainda influencia políticas públicas ao fornecer subsídios e expertise para a criação de políticas que promovam o desenvolvimento sustentável, bem como serve de exemplo através da sua própria gestão e inspira outras instituições e a sociedade em geral. (Entrevistado 3, grifo nosso).

No Quadro 3 são destacadas as políticas, planos ou comissões específicas voltadas à sustentabilidade que as universidades possuem. E se há evidências de algum programa institucional voltado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

Quadro 3 - Políticas, planos e comissões de sustentabilidade.

Universidade	Descrição	ODS
Entrevistado 1	Ela possui, possui algumas comissões, possui planos, como o plano de logística sustentável, além do PDI, que aborda essas especificidades relacionadas à sustentabilidade. [...] O último PLS [Plano de Logística Sustentável] é de 2019, ele ainda está para ser atualizado. Então tem muita coisa que estamos aguardando para ser inserida no novo PLS.	Um programa específico não, a gente aborda dentro das nossas ações, porque tudo envolve. A gente tem uma ação que é dentro da semana do calouro que envolve quatro objetivos que contemplam os ODS. A erradicação da pobreza, já que é uma ação com os catadores. A educação de qualidade. E vai de encontro também às questões climáticas, porque reduzindo a questão dos resíduos e tendo a destinação correta, isso vai gerar menos poluição nos mares, rios e corpos d'água.
Entrevistado 2	A missão, visão e valores da universidade são completamente voltados para a sustentabilidade da região Amazônica. Mas deve ser um papel nosso também, de criar essa política dentro da universidade. E para isso, nós	Todos esses programas eles atendem de certa forma aos ODS. Por exemplo, hoje, quando você vai cadastrar uma atividade de extensão dentro do nosso SIGAA, lá você já tem de marcar os ODS

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

	estamos criando uma conferência universitária sobre a política ambiental da universidade. E que não seja a nossa divisão que diga o que a universidade tem que entender sobre o meio ambiente, mas a própria universidade, os técnicos, os alunos, os professores, formem esse conhecimento, de como a universidade deve se representar nesse campo político, qual seja realmente essa política voltada especificamente para a universidade. Sobre os planos, nós temos o plano de logística sustentável (PLS), que está em fase de atualização, temos o plano de gerenciamento de resíduos sólidos (PGRS), que também estamos elaborando, mas temos também três planos que precisamos elaborar nesse período de vigência do novo PDI, que é o de zero emissão de CO2, um plano de consumo de água e de energia elétrica.	que você está fazendo menção dentro daquele programa. Então não tem um programa específico para os ODS, mas os ODS estão dentro desses planos que a gente vem executando.
Entrevistado 3	Sim, o Plano de Gestão Sustentável.	Sim, o Programa PIAPE Sustentabilidade.

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2025.

Por meio das informações apresentadas no Quadro 3, percebe-se que o principal instrumento de planejamento sustentável é o PLS, atualmente chamado de Plano Diretor de Logística Sustentável. Foi mencionado também por uma das universidades o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), e duas delas comentaram sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sinalizando que o principal plano estratégico da instituição contém objetivos e metas relacionados à sustentabilidade. Este fato apresenta-se como uma iniciativa positiva e que demonstra o compromisso da universidade com as questões da sustentabilidade. De acordo com Machado *et al.* (2013), no que se refere à responsabilidade ambiental das universidades, mesmo com dificuldades financeiras, de recursos humanos e na conscientização dos servidores, essas instituições buscam cumprir a sua responsabilidade ambiental.

Sobre os ODS, foi verificado que apenas uma universidade possui um programa específico voltado aos ODS. As demais justificam que não há um programa específico, mas que suas ações atendem, de certa forma, aos ODS.

Ao indagar quais setores seguem engajados com a sustentabilidade, notou-se pelas respostas que são cursos multidisciplinares, de ciências exatas e da terra, mas também das sociais, oceanografia e geologia, assim como áreas acadêmicas e a própria pró-reitoria de planejamento (Entrevistado 1), engenharia ambiental (Entrevistado 2), Diretoria de Gestão Ambiental, subunidade da Superintendência de Infraestrutura (Entrevistado 3).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Adicionalmente, buscou-se saber se a sustentabilidade está implementada na universidade como um modelo de gestão. Ambos os entrevistados reconhecem que a sustentabilidade está presente na universidade como um princípio norteador, integrado aos documentos institucionais como o PDI, missão, visão e valores. Há iniciativas concretas como o programa UFPA Sustentável vinculado ao PLS, e ações estratégicas inseridas no PDU de cada unidade. Contudo, ambos destacam que a sustentabilidade ainda está em processo de consolidação. O Entrevistado 1 enfatiza que é uma "caminhada" e aponta para a descentralização das responsabilidades, com cada unidade tendo sua CPGA atuando como uma "miniprefeitura". Já o Entrevistado 2 ressalta a lacuna entre o planejamento macro e a execução no nível micro, apontando a necessidade de melhorar a organização das informações e ações práticas. Também foi relatado, pelo Entrevistado 3, que embora tenham iniciativas e que a universidade demonstra um avanço significativo na incorporação da sustentabilidade, tem espaço para avançar com a sustentabilidade efetivamente como modelo de gestão. Os apontamentos reforçam o que Ribeiro *et al.* (2018) mencionam sobre a importância de ações de sustentabilidade serem incorporadas nos planos de gestão das universidades, para que haja mudanças significativas na cultura organizacional.

Indagou-se quais ações sustentáveis ocorrem dentro da universidade (ambientais, sociais ou econômicas), os relatos sinalizam que:

Quadro 4 – Ações e práticas de sustentabilidade na universidade.

AÇÕES AMBIENTAIS	AÇÕES SOCIAIS	AÇÕES ECONÔMICAS
Coleta seletiva solidária (projeto de extensão institucionalizado); Trote Solidário Sustentável (destinação de materiais a cooperativas de catadores); Educação ambiental nas escolas; Trabalhos sobre agricultura sustentável na Ilha do Combu e em Ananindeua; Criação de bosques e espaços de ecovivência; Implantação de usinas fotovoltaicas; Campanhas educativas sobre consumo consciente (energia e descartáveis); Coleta e tratamento de resíduos laboratoriais; Instalação de dispositivos de acionamento automático de iluminação; Substituição de lâmpadas por LED; Usina de compostagem.	Engajamento de calouros e veteranos em ações sustentáveis (trote solidário); Trabalhos sociais com comunidades quilombolas; Projetos acadêmicos e de extensão com comunidades externas.	Substituição de processos físicos por digitais; Substituição de centrais de ar por modelos mais eficientes (econômicos e sustentáveis); Troca de pavimento asfáltico por blocos intertravados (durabilidade e escoamento).
AÇÕES ACADÊMICAS: TCCs, dissertações e teses sobre sustentabilidade; Orientação e incentivo à produção científica voltada à temática ambiental e social.		

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Além dessas ações, existem projetos relacionados à gestão de resíduos, energia, água, alimentação e mobilidade sustentável, tais como: captação de água, coleta seletiva, o "PIAPE

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Sustentabilidade fomenta alguns projetos nas áreas de gestão de resíduos, energia e água” (Entrevistado 3). E campanhas de educação ambiental voltadas para a comunidade, seja interna, como as de sensibilização (Entrevistado 2), oficina de reaproveitamento de materiais (Entrevistado 1), como externa, via projetos de extensão junto às escolas municipais (Entrevistado 2 e 3). Tais práticas vão ao encontro do que Viegas e Cabral (2015) apresentaram em seus estudos como as iniciativas mais comuns nas universidades, como as de resíduos sólidos, educação ambiental, redução de água e energia, entre outras. As autoras destacaram também a necessidade de estimular práticas como as de compras sustentáveis.

No que se refere aos conhecimentos produzidos, organizados e compartilhados, o Quadro 5 apresenta essa síntese.

Quadro 5 – Produção, organização e compartilhamento de conhecimento.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO
Multiplicadores ambientais (formações via palestras, minicursos, oficinas e treinamentos – CAPACIT); Campanhas de educação ambiental e ações de extensão; Eventos institucionais como a Semana do Meio Ambiente e o ConectaUFRA; Prática, pesquisa e interação com a comunidade como fontes geradoras de conhecimento. Práticas de lições aprendidas e <i>Benchmarking</i> .	Atas de reuniões (ex.: coleta seletiva); Relatórios individuais (projetos, extensão, pesquisa); Registros mensais de dados (ex.: volumes coletados, disponíveis no site); Materiais de apoio: manuais, vídeos produzidos por pró-reitorias (PROPLAN, PROAD); Diversos formatos e plataformas (caso da UFOPA), com foco em preservação e disseminação.	Sites institucionais; Eventos abertos: seminários, oficinas, feiras; Materiais educativos: cartilhas, vídeos; Mídias sociais; Mídias locais; E-mails, murais; Disciplinas, projetos, artigos; Repositório institucional.
DESAFIOS: Falta de centralização da informação: ausência de um repositório único para dados de projetos de extensão, pesquisa e ações vinculadas à sustentabilidade (como os ODS); Dificuldade de acesso e integração entre setores (ex.: PROEX e pesquisa); Falta de um canal institucional exclusivo e atualizado sobre sustentabilidade; Redução de orçamento; Resistência das pessoas; Comprometimento dos gestores.		

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Segundo os entrevistados o processo de mudanças, ou seja, pensar de forma sustentável pode estar relacionado à visão integrada da sustentabilidade, nos processos, nos fazeres da universidade, sendo:

[...] é crucial focar em: **Integração Curricular Transversal:** Ampliar a inserção da sustentabilidade para além de disciplinas específicas, demonstrando sua relevância em todas as áreas do conhecimento e para diversas profissões. **Gestão Transparente e Monitorada:** Realizar auditorias regulares de sustentabilidade para acompanhar o progresso das ações, identificar oportunidades de aprimoramento e assegurar a transparência dos resultados. [...] **Colaboração Estratégica:** Fortalecer as parcerias estratégicas com órgãos públicos, empresas e organizações da sociedade civil para expandir o alcance e o impacto das ações de extensão em sustentabilidade. (Entrevistado 3, grifo nosso)

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Ainda que tenha os desafios apontados, todos os entrevistados compreendem que houve um avanço nos últimos anos, para um movimento de melhorias com relação à sustentabilidade. Por fim, foram citados, no quadro 6, os desafios para criar, compartilhar e utilizar esses conhecimentos.

Quadro 6 – Desafios para criar, compartilhar e utilizar os conhecimentos.

DESAFIOS PARA A CRIAÇÃO DO CONHECIMENTO	DESAFIOS PARA O COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO	DESAFIOS PARA A APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO
Falta de comprometimento com a aplicação prática das pesquisas (uso do mestrado apenas para obtenção de título); Interdisciplinaridade limitada: barreiras de linguagem, métodos e cultura acadêmica dificultam integração entre áreas; Falta de alinhamento com a realidade regional (ex.: necessidades da Amazônia e do Oeste do Pará); Escassez de recursos financeiros e infraestrutura para desenvolver projetos e pesquisas sustentáveis; Equipe reduzida e sobrecarregada.	Baixo engajamento da comunidade acadêmica (pouca leitura de materiais enviados por e-mail ou redes); Falta de uma assessoria de comunicação ativa e estruturada; Dependência de servidores terceirizados para divulgação; Dificuldade de comunicação intersetorial e com a sociedade; Necessidade de traduzir a linguagem acadêmica para formatos acessíveis e compreensíveis ao público externo.	Falta de planejamento para transformar teoria em prática; Mudança de comportamento individual e cultural ainda incipiente; Sustentabilidade das ações ao longo do tempo (manutenção e expansão); Dificuldade em medir impactos e integrar resultados nas decisões institucionais; Sensibilização da comunidade universitária para a urgência das questões ambientais e climáticas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Diante disso, a GC apresenta-se como um instrumento estratégico capaz de enfrentar tais desafios. França, Silva e Mendonça (2024), destacam a importância da GC ao reconhecê-la como uma ferramenta eficaz de tomada de decisão, facilitando a implementação e o aprendizado sobre sustentabilidade e a construção de uma nova cultura organizacional.

Em síntese, os eixos críticos identificados pelos entrevistados apontam para o panorama de melhorias envolvendo a sustentabilidade e da gestão do conhecimento quanto ao engajamento humano (comprometimento, sensibilização, mudança de comportamento), a comunicação (interna e externa, acessível, estratégica), os recursos (financeiros, humanos, estruturais) e a gestão institucional (planejamento, avaliação, integração e continuidade das ações). Dentro deste panorama destaca-se a importância do papel da Gestão de Pessoas nas universidades, mencionada por Beirauti e Barbosa (2024), que reconhecem que práticas de GC são essenciais para a construção do conhecimento tácito e do reconhecimento e desenvolvimento de competências, valorizando o capital intelectual da instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que as universidades federais do estado do Pará possuem setores que assumem certa responsabilidade pela implementação de práticas de sustentabilidade nessas instituições. Na maioria delas, esses setores estão vinculados à Prefeitura Universitária. Apenas uma apresenta um setor ligado à Pró-reitoria de Planejamento. Foi identificada a existência de planos institucionais de sustentabilidade, sendo o principal deles o PLS. Foi mencionado também o PDI, sinalizando que a sustentabilidade está presente no planejamento estratégico. No entanto, reconhecem que institucionalizá-la como um modelo de gestão é um caminho que ainda vem sendo traçado, com seus desafios.

As práticas sustentáveis nas universidades investigadas abrangem ações como gestão de resíduos, economia de recursos, compostagem e sensibilização da comunidade. Essas práticas se manifestam em diferentes formatos, projetos de extensão, monografias, campanhas, eventos e planos institucionais, e estão fortemente ligadas à Gestão do Conhecimento (GC), por meio da produção e compartilhamento de saberes, tanto em atividades acadêmicas quanto administrativas. No entanto, apesar da presença de práticas de GC (exemplo: lições aprendidas, repositórios, *benchmarking*), há desafios como falta de recursos, engajamento limitado da comunidade acadêmica, equipe reduzida e dificuldades na comunicação e mudança cultural.

Entende-se que os processos de GC são fundamentais para a institucionalização da sustentabilidade nos processos de gestão das universidades. Por meio da GC, as universidades podem tomar decisões estratégicas mais conscientes e alinhadas com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Aponta-se como principal desafio desta pesquisa a coleta de dados por meio das entrevistas, uma vez que estas foram remarcadas mais de uma vez por motivos de imprevistos na agenda de alguns entrevistados. Como indicação de trabalhos futuros, sugere-se a verificação do grau de maturidade em Gestão do Conhecimento em universidades da região Amazônica. Tais estudos devem auxiliar na implementação efetiva da sustentabilidade nessas instituições.

REFERÊNCIAS

BEIRAUTI, A.; BARBOZA, E. L. Contribuições da Gestão da Informação e do Conhecimento nas atividades-meio exercidas pelos Técnico-Administrativos em Educação de Universidades

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Federais Brasileiras. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 13, n. 2/3, p. 104-124, maio/dez. 2024.

COGO, M. P. **Preservação do Capital Intelectual**: uma proposta de gestão do conhecimento em instituição pública de ensino superior. 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Públicas) - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14175>. Acesso em: 11 de jan. 2025.

COSTA, E.; FERENZIN, N. B. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista AlterJor**, [S. l.], v. 24, n 2, p. 79-95, jul./dez. 2021.

FRANÇA, G. E.; SILVA, H. F. N.; MENDONÇA, A. T. B. B. A sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-23. 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8674223>. Acesso em: 18 de jan. 2025.

GORMEZOGLU, Z.; SAHIN, S.; TOKER, K. The Power of Thriving: How Social Sustainability in Organizations Relies on a Culture of Knowledge Sharing. **SAGE Open**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 1-14, 2024.

INOMATA, D. O.; MONTEIRO, L. M. P.; GALVES, J. M. Maturidade em Gestão do Conhecimento e a Sustentabilidade nas Organizações. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: ABCIB, 2024.

KANTABUTRA, S.; KETPRAPAKORN, N. Compreendendo Resiliência e Sustentabilidade em Organizações: Uma Estrutura de Ponta e a Agenda de Pesquisa. **Sustentabilidade**, [s. l.], v. 16, n. 19, p. 8431, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/16/19/8431>. Acesso em: 20 maio 2025.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. de S. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 36, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1189>. Acesso em: 10 jan. 2025.

LIRA, W. S. **Sistema de Gestão do Conhecimento para Indicadores de Sustentabilidade – SIGECIS**: proposta de uma metodologia. 2008. 179 f. Tese (Doutorado em Recursos naturais) - Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2008.

MACHADO, R. E.; FRACASSO, E. M.; TOMETICH, P.; NASCIMENTO, L. F. M. Práticas de gestão ambiental em universidades brasileira. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v.7, n. 3, p. 37-51, out./dez. 2013.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

MATTERA, T. C. *Gestão do Conhecimento na Prática*. In: SOUTO, L. F. **Gestão da Informação e do Conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

RIBEIRO, M. M. C. *et al.* Práticas de Divulgação, Conscientização e Capacitação para a Sustentabilidade uma Proposta para as Universidades Federais Brasileiras. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, vol. 8, n. 1, p. 146-168, jan./jun.2018.

SILVA, G. S.; ALMEIDA, L. A. Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior: uma proposta baseada na revisão de literatura. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, v.8, n.1, p.123-144, jan./abr. 2019.

SILVA JÚNIOR, R. **Gestão do Conhecimento e lições aprendidas em Bibliotecas Universitárias**: uma análise na redeteca/ufra na prestação de serviços durante a pandemia da covid-19. 2024. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2024.

STRAUHS, F. R. *et al.* **Gestão do Conhecimento nas Organizações**. Curitiba: Aymarã Educação, 2012.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**. Porta Alegre: Bookman, 2008.

VIEGAS, S. F. S.; CABRAL, E. R. Práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior: evidências de mudanças na gestão organizacional. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 236-259, jan./jan. 2015.

ZANONI, B. L.; OLIVEIRA, S. A. Reflexões sobre o sentido de Sustentabilidade em Organizações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 1-20, set. 2023.

ZBUCHEA, A. *et al.* Sustainable knowledge management and its impact on the performances of biotechnology organizations. **Sustainability**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1-20, 2019.